

## Prevenção ao Trauma Raquimedular: habilidade do socorrista condutor de veículos de urgência

Aliene C Santos<sup>1</sup>; Aline Camerero<sup>2</sup>; Tássia B Bertone<sup>3</sup>; Karina F S Leite<sup>4</sup>.

1- Enfermeira Pós Graduanda em Urgência e Emergência pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2– Enfermeira docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; 3– Enfermeira do Hospital Municipal de Pitangueiras; 4– Enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência SAMU – Ribeirão Preto.

**Introdução:** Toda vítima de trauma deve ser considerada como possível portador de lesão medular até provar-se o contrário e o tratamento inicia-se fora do âmbito hospitalar através das técnicas de imobilização e transporte da vítima. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento de motoristas de ambulância de um Serviço Municipal de Atendimento Pré-hospitalar a respeito de medidas de prevenção ao trauma raquimedular. **Métodos/Procedimentos:** Estudo descritivo com análise quantitativa dos resultados e aplicação de um questionário a 10 condutores de ambulância, a respeito dos conhecimentos sobre TRM e medidas de prevenção. **Resultados:** Constatamos que 40% possuem idade entre 31 a 40 anos; 50% possuem experiência de até 5 anos; 80% tiveram pelo menos 1 treinamento em sua vida profissional. Com relação aos conhecimentos específicos, 100% dos sujeitos definem corretamente o TRM e a forma de prevenção, porém quando questionados quanto às situações onde deve ser utilizado o colar cervical e da prancha de imobilização, foi observado divergências sendo que nenhum dos entrevistados assinalou corretamente as 3 situações propostas. **Conclusões:** Observamos dificuldade na identificação do momento certo para utilizar a prancha e o colar como forma de prevenção das lesões. Identificado a necessidade da inserção do profissional de enfermagem que tem papel fundamental em realizar ações assistenciais, administrativas e operacionais promovendo assistência mais qualificada.